

“MÚSICA FELIZ”: UM PROJETO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICO - SOCIAL ATRAVÉS DA ARTE MUSICAL E DO ESPETÁCULO

“HAPPY MUSIC”: A PROJECT OF ACADEMIC - SOCIAL INTEGRATION THROUGH
THE MUSICAL ART AND THE SHOW

Beatriz Licursi 

Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ
Rio de Janeiro, RJ, Brasil
musicafeliz@terra.com.br

Levi Leonido 

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD
Vila Real, Portugal
levileon@utad.pt

Elsa Morgado 

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD
Vila Real, Portugal
levielsa@utad.pt

Resumo. A música potencia um dinamismo estimulante para a sociabilidade dos cidadãos pois o comportamento musical compreende os fatores biológicos, social e psíquico. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) disponibiliza uma das melhores salas de concerto do Rio de Janeiro (o Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música) onde o evento de Extensão “Música Feliz” é realizado ininterruptamente desde 1995. Tendo em consideração que o espaço, o contexto e as condições em que a música acontece assumem-se como decisivas para a observância dos objetivos desta iniciativa integradora que envolve e reúne discentes e docentes da UFRJ, público externo (ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares) e demais interessados. Os destinatários desta iniciativa emanam de diversas faixas etárias e públicos-alvo dada a sua componente de extensão, de interação e integração socio-artística que estimula crianças, jovens e adultos a se apresentarem em público num espaço onde existe um intenso diálogo entre a música e a ciência como fatores significativamente benéficos para músicos, intérpretes, educadores assim como para os ouvintes e / ou espectadores. Uma aposta intensa na atividade motivacional para o aprimoramento técnico, desenvolvimento intra e interpessoal, crescimento de habilidades artísticas requisitadas para performance, autocontrole emocional assim como a ampliação do conhecimento cultural, musical e de repertório. As obras musicais a serem apresentadas são de livre escolha sem restrição quanto ao estilo musical e quanto às formações musicais, por forma a constituir-se numa iniciativa aberta às demais representações artísticas. Observamos que no âmbito deste evento, que é um celeiro de futuros profissionais, muitos participantes conquistaram sucesso em suas carreiras artísticas e acadêmicas de dimensão nacional ou internacional. Acreditamos que a nossa estratégia motivacional impulsiona a comunidade acadêmica e o público em geral para atuarem numa sala de concerto, o que para muitos participantes é uma oportunidade única.

Palavras chave: música; educação musical; performance; extensão.

Abstract. Music stimulates a stimulating dynamism for the sociability of the citizens because the musical behavior comprises the biological, social and psychic factors. The Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) offers one of the best concert halls in Rio de Janeiro (the Salão Leopoldo Miguez of the School of Music) where the "Happy Music" Extension event has been held uninterrupted since 1995. Considering that the space, the context and the conditions in which the music takes place are decisive for the observance of the objectives of this integrating initiative that involves and brings together students and teachers from UFRJ, external public (primary and secondary schools of public and private schools) and other interested parties. The participants of this initiative emanate from different age groups and target audiences, given its extension, interaction and socio-artistic integration component that encourages children, youth and adults to perform in public in a space where there is an intense dialogue between music and science as significantly beneficial to musicians, performers, educators as well as listeners and / or spectators. An intense bet on motivational activity for technical improvement, intra and interpersonal development, growth of artistic skills required for performance, emotional self-control as well as the expansion of cultural, musical and repertory knowledge. The musical works to be presented are of free choice without restriction regarding the musical style and the musical formations, in order to constitute an initiative, open to the other artistic representations. We observe that in the scope of this event, which is a barn of future professionals, many participants have achieved success in their artistic and academic careers of national or international dimension. We believe that our motivational strategy drives the academic community and the general public to perform in a concert hall, which for many participants is a unique opportunity.

Keywords: music; music education; performance; extension.

INTRODUÇÃO

O presente artigo relata, a experiência, o desenvolvimento e relevância da integração acadêmico-social e os resultados do projeto artístico intitulado “Música Feliz”, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro apresentado semestralmente há 23 anos.



Como uma ação extensionista nosso público alvo é composto por discentes e docentes da Instituição, público externo (alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares) e demais interessados em eventos dessa natureza. Por mais de duas décadas sucessivas de atividade, com uma recetividade a mais de mil participantes justificamos o estímulo, acolhimento e relacionamento entre diferentes níveis sociais, artísticos e acadêmicos numa realização musical de proporções muito próximas às de um músico concertista profissional, oportunizando a atuação em uma verdadeira sala de concertos com a exposição de apresentações artísticas.

A importância da atuação de jovens músicos de variadas classes sociais em eventos de extensão deve-se principalmente à peculiaridade que essas ações possuem de promover a vivência das teorias adquiridas na academia ou em outras instituições aproximando a sociedade das suas demandas. Destacamos o quanto é importante aos participantes a interação dialógica dos cidadãos entre si e com a sociedade, cujas linguagens poéticas e culturais são a trama da tessitura inventiva e criativa necessária para o desenvolvimento da imaginação inventiva que assegura a condição intelectual universal dos seres humanos.

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

O processo educativo, cultural e científico articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre Universidade e sociedade. Este contato com a sociedade, que visa o desenvolvimento mútuo, assegura a troca de saberes cuja consequência é a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade nacional e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria e prática, o “Música Feliz” é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. Pois como nos alude Dias Sobrinho (2008, p. 194) “A educação superior cumpre atividades que carregam significados bastante complexos, relacionados com as questões epistêmicas, éticas, políticas, sociais, econômicas, culturais etc. Entretanto, essa complexidade não deve ser vista como um empobrecimento por fragmentação e, sim, como possibilidade de múltiplas interações e relações”. Pois uma das primordiais responsabilidades da universidade é, no dia a dia, construir,

a qualidade dos processos sem perder de vista os seus fins essenciais. Isto significa cumprir suas atividades de formação e de trato com o conhecimento com o maior grau possível de qualidade acadêmica, científica, técnica, moral, política e social. Em outras palavras, o eixo da responsabilidade das instituições educativas deve consistir essencialmente na formação de indivíduos-cidadãos dotados de valores cívicos e conhecimentos técnica e cientificamente relevantes e socialmente pertinentes (DIAS SOBRINHO, 2015, p. 583).

A Universidade Federal do Rio de Janeiro tem em seu conceito de ensino e extensão universitária, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012, p, 42) “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”.

As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante e da comunidade, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. Esses resultados possibilitam enriquecimento da experiência discente e docente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que permitem a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira. “Temos que mudar a maneira como fazemos Extensão. Para, a partir daí, mudar, possivelmente nessa ordem, a pesquisa e a docência” (DAGNINO, 2015, p. 321)

A diretriz Indissociabilidade Ensino – Pesquisa - Extensão reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico. Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa).

No que se refere à relação Extensão e Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional -, e de sua formação cidadã – processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social.

MÚSICA FELIZ

A Arte do Espetáculo Evento “Música Feliz” tem como objetivo estimular crianças e jovens para se apresentarem em público, o que demanda aprimoramento técnico, desenvolvimento intra e interpessoal, crescimento de habilidades artísticas requisitadas para performance, autocontrole emocional assim como a ampliação do conhecimento cultural, musical e de repertório.

O evento estimula o estudo das obras selecionadas, o prazer de se apresentar em público, o crescimento pessoal dos participantes como membros de uma sociedade que se confraternizam através da arte em um ambiente acadêmico e artístico onde todos são igualmente importantes e valorizados reciprocamente tanto para a arte como para a vida.

Realizamos ensaio geral no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde o espetáculo acontece, e oportunamente a coordenadora do evento poderá realizar apreciações pertinentes ao desempenho dos alunos, seja de ordem técnica, musical ou emocional. A utilização do espaço performativo como elemento base foi um dos pilares estruturantes do evento que contempla uma ação extensionista onde o público alvo compreende discentes e docentes da Instituição, público externo (alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares) e demais interessados em eventos dessa natureza.

As obras apresentadas são de livre escolha sem restrição quanto ao estilo musical, ou seja, pode ser música erudita, popular e composições dos alunos. A Música Feliz também é aberta a outras formas de representação artística.

Dessa forma os alunos adquirem mais confiança para se exporem publicamente com apoio em todos os sentidos. A repercussão deste trabalho expressa que a cada ano aumenta o interesse pelo evento pois a demanda pelo evento é crescente, o temor pela exibição pública é atenuado e os participantes apresentam visível crescimento inter e intrapessoal, constatado pelas iniciativas de atuação em duo ou demais formações camerísticas. Testemunhamos que no âmbito deste evento, que é um celeiro de futuros profissionais, muitos participantes conquistaram sucesso em suas carreiras de dimensão nacional ou internacional. Sendo um Evento de Extensão cuja proposta da Universidade é expandir as atividades culturais e o conhecimento produzido para além dos muros universitários, participantes não vinculados à Instituição são bem-vindos.

Acreditamos que a nossa estratégia motivacional impulsiona a comunidade acadêmica e o público em geral para atuarem numa sala de concerto, o que para muitos participantes é uma oportunidade única.

A ARTE DE ESPETÁCULO

“Música é uma linguagem que utiliza os sons combinados, justapostos ou agrupados de maneira artística para exprimir ideias interpretáveis” (DAUETRMER, 1973).

Ellmerich (1977, p. 20) define a música como se tratando de “uma criação da inteligência humana, contendo dois fatores: o primeiro é de ordem artística porque a música é arte na manifestação do belo por meios dos sons; o segundo, é científico porque a produção e combinação dos sons são regulados por leis físicas”.

A Música é uma das expressões fundamentais da cultura humana e a reação do homem ao discurso musical raramente é de indiferença. Isso traduz a experiência musical como uma experiência emocional socialmente compartilhada em festas, funerais, salas de concerto, cinemas, carros e em muitos momentos da vida cotidiana.

A música pode ser expressiva, comunicativa, comovente e inspirada, mas raramente é acidental, mesmo quando recorda os eternos sons do mar ou a espontaneidade da canção dos pássaros. O choro do recém-nascido é o som intrínseco da música tanto quanto é o estrondo do trovão ou o ciciar do vento no trigal. Regalamos-nos com nossos sentidos, assim como nos regalamos com os poderes de nossa mente e de nossa alma (MENUHIN, 1990, p. ix).

Segundo o autor, é irrefutável, o entendimento de que acabamos, em termos culturais, por ser parte da música e vice-versa pois, sentimentos são expressos e compartilhados com a intensidade que lhes são próprios, seriam dificilmente assimiláveis e ou devidamente compreendidos somente através da expressão oral. Aqui destacam-se também as expressões não verbais como veículo intercultural fundamental. Na sua teoria a arte musical podem também refletir aspetos / hábitos culturais de um determinado meio social, logo é conotada a ideia de “um espelho de próprio processo do pensamento” (MENUHIN, 1990, p. 1). Ou seja, a arte musical e a cultura em geral desenvolveram “seus gestos corporais a serem apresentados em

tais eventos. Podemos observar a relevância da linguagem corporal que através da música expressa a sensibilidade de suas reverências e sentimentos por ocasião das celebrações” (LICURSI, 2016, p. 21).

O “Música Feliz” parte do pressuposto que tornar-se músico implica estudo individual deliberado de longo prazo e em exposição às variadas formas de experiência musical (ouvir música, tocar em grupo e em público). O estudo individual deliberado é tido como um dos fatores individuais mais importantes no desenvolvimento da *expertise* musical, mas também envolve outras dimensões, como um plano cognitivo e uma prática física para sustentá-lo e promovê-lo (COSTA, 2010).

Desta forma o desenvolvimento desta expertise envolve estudos que interagem com outros fatores tais como características cognitivas do aprendiz, estilo cognitivo, personalidade, condições ambientais. O exercício musical favorece o crescimento de potencialidades, do desenvolvimento de sua equação pessoal; ou seja, pretende-se uma maior consciência da dimensão educacional de uma linguagem que, com seus múltiplos sentidos, fala diretamente ao corpo, da mente e das emoções.

Para Sekeff (2002) longe de ser mera experiência estética, o exercício da música é também uma experiência fisiológica, psicológica, mental, com o poder de nos fazer sentir. “A partir da primeira abordagem da partitura se realiza o aspecto mágico da performance musical, significando a verdadeira essência da obra de arte” (CHUEKE, 2013, p. 11).

Isto é, “Na música, também há uma linguagem carregada de significados através dos sons e melodias, com suas frases e pontuações. Deparamo-nos igualmente com uma plurissignificação a ser transmitida musicalmente. Emoções afloram nos músicos que se expressam facial e corporalmente” (Licursi, 2016, p. 22). “A música «diz coisas» sobre o mundo, mas em termos especificamente musicais. Qualquer tentativa de reproduzir essas afirmações musicais «em nossas próprias palavras» está necessariamente condenada ao fracasso” (HUXLEY, 2014, p. 45). O autor refere que para sabermos efetivamente o que a música nos diz ou quer dizer / transmitir é absolutamente imprescindível ouvi-la, tentar entendê-la e, em muitas situações, em fases posteriores / subsequentes, conseguir inclusive, interpretá-la. Desta feita, conseguindo integrar-se no universo da expressividade na arte que, segundo ao autor, assume um papel central e decisivo.

É neste contexto que o Evento de Extensão “Música Feliz” promove a inserção do aluno como futuro músico no seu ambiente de trabalho e o conduz para a sua futura carreira em um campo rico para a construção e reconstrução de conhecimentos. Segundo Freire (1999, p. 39) “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Aliado ao poder metamórfico da música tentamos segundo Albergaria (2010, p. 1), “nomear o que não tem nome e conhecer o insondável. (...) A música tem o poder da expressividade e o ser humano tem a capacidade inata de responder a ela”.

UMA EXPERIÊNCIA DOS SENTIDOS

Podemos evocar a “experiência e sentido” como Bondia (2002) diz em seu texto, como um conjunto de resultados imprecisos e diferentes por parte de cada “solicitante” de sentido da experiência (o mestre e o aprendiz). Assim a experiência musical também tem sentido quando o indivíduo tem o poder de construir outros sentidos e dessa forma participa coletivamente da construção do mundo, repondo outras e novas experiências.

“Música Feliz” é acima de tudo uma experiência musical, que por ser aberta no percurso, com encontros durante o processo oferece possibilidades para um resultado aberto (ainda assim com um roteiro, mas nem sempre totalmente controlável). Pode ser considerado também uma viagem musical onde um ponto de partida, como também oferecer um ponto de chegada, os quais também seriam de caráter aberto. Um lugar para chegar, e ou, um lugar de onde sair, mesmo assim, para a saída e a chegada se imporia algum combinado, um mínimo de um certo acordo, um roteiro negociado.

No esforço de conceber uma experiência, o evento “Música Feliz” promove a historicidade, a coletividade e a contextualização da música ou das músicas como cultura que podem ser discutidas a partir de frentes ou territórios, os quais são cada vez mais interdisciplinares decorrentes as múltiplas facetas musicais que se apresentam.

Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto a sua própria transformação. Ao passo que “A experiência se constitui de um material cheio de incertezas, movendo-se em direção a sua consumação através de uma série de variados incidentes. As emoções fundamentais do solicitante podem ser no princípio esperança ou desespero, e orgulho ou desapontamento no final” (DEWEY, 1974, p. 5).

É interessante pensar na relevância dos sentidos para a nossa experiência como seres vivos, porque o Mundo dos Sentidos é a própria vida que vivemos. Qualquer elemento que utilizamos para fantasiar, sonhar ou criar possui origem nas nossas experiências sensoriais.

CONTRIBUIÇÕES À COGNIÇÃO E AO COMPORTAMENTO

Recorrendo ao significado e origem etimológica da palavra, cognição significa “aquisição de um conhecimento, percepção, sabido. Do latim *cognitus, cognoscere, conbecer*” (CUNHA, 2001, p. 193). Concordamos, pois, com Aulete (2012, p. 176), quando o autor se refere à cognição como “a capacidade ou processo de adquirir e assimilar percepções, conhecimentos etc.”. Ou seja, estão presentes neste ato, entre muitos aspectos cognitivos que envolvem a concentração, a atenção, a memória, o pensamento, a linguagem, a imaginação, a compreensão, o raciocínio, e a memória. Podemos então afirmar que cognição “é amaneira como o cérebro aprende, lembra e raciocina sobre as informações recebidas através dos cinco sentidos (...). Mencionamos também a sólida necessidade e importância do desenvolvimento motor (...) o aprimoramento dos ensaios para a performance artística em toda a sua plenitude” (LICURSI, 2016, p. 24).

A “Música Feliz” contribui para a cognição musical porque não envolve somente os processos mentais relativos à escuta musical, mas também se abarcam outros aspectos como a memória musical, os estudos sobre preferências musicais, entre outros, que contemplam áreas como a teoria musical, as neurociências e a psicologia cognitiva, o que implica numa grande interdisciplinaridade.

Assim, além de trabalhar a cognição musical lida com os processos mentais adjacentes das experiências musicais como, por exemplo, a improvisação, composição e performance. A musicalização contribui, entre outros fatores, segundo Ilari (2010), para uma maior afetividade e um melhor relacionamento entre a criança, o jovem e seus pais ou responsáveis.

O Evento como Arte de Espetáculo trabalha intensamente o comportamento musical que compreende os fatores biológico, social e psíquico desenvolvendo o processo de aprendizagem que é caracterizado pela forma como representamos a música em nossas mentes, e se dá primeiramente por meio da enculturação durante a infância e posteriormente pela aquisição e treinamento de habilidades específicas. Citando Sloboda (2008, p. 10)

A primeira é a enculturação desenvolvimentista, isto é, aquele, aprendizado que resulta de nossa exposição durante a infância aos produtos musicais comuns de nossa cultura, juntamente com a aquisição de habilidades simples, tais como a habilidade de reproduzir canções curtas. De maneira geral, o conhecimento adquirido nesta fase não resulta de uma aprendizagem ou de um esforço autoconscientes. Ao contrário, as crianças simplesmente adquirem conhecimentos através de suas experiências sociais no dia a dia. Em consequência disso, tal conhecimento tende a ser universal em uma determinada cultura, e constitui a base sobre a qual outras habilidades especializadas serão construídas. A segunda fase é a aquisição de habilidades específicas através do treinamento. Estas habilidades não são universais em uma determinada cultura; são aquelas que transformam os cidadãos comuns em “músicos”.

Os resultados da “Música Feliz” atendem aos interesses relacionados ao desenvolvimento cognitivo musical que tem crescido de modo substancial nas últimas décadas devido às recentes descobertas no campo da neurociência, além de contribuir para as “janelas de oportunidades” onde todas as inteligências podem ser estimuladas e desenvolvidas no decorrer da vida desenvolvendo linguagens, sentidos e ampliando e estimulando a expansão do cérebro da criança e dos jovens. Pois como destaca Gardner (1994, p. 78) “de todos os talentos com que os indivíduos podem ser dotados, nenhum surge mais cedo do que o talento musical”.

Há numerosos indícios de que os humanos possuem, tanto quanto o instinto da linguagem, um instinto musical, independentemente do modo como ele tenha evoluído. Nós, humanos, somos uma espécie musical além de linguística. Isso assume muitas formas. (...). Construímos a música na mente usando muitas partes do cérebro (SACKS, 2007, p. 10).

Contudo, e durante o período de “abertura” das janelas é que tal estimulação e desenvolvimento se dão de forma mais eficiente (ILARI, 2010). “O diálogo entre a música e a ciência é um fator muito importante pois as trocas e desenvolvimento de experiências são relevantemente benéficos aos músicos como intérpretes e como educadores” (LICURSI, 2016, p. 24), aos quais estão alicerçados “fatores sociais, motivacionais e emocionais permitem o desenvolvimento de resultados musicais em graus elevados e incomuns” (SLODOBA, 2008, p. XIV).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento "Música Feliz" é uma oportunidade para se desenvolver uma formação acadêmico-social completa, cuja prática numa comunicação com a sociedade possibilita uma troca de saberes entre ambos. Promovemos assim, a socialização e construção de novos conhecimentos.

Pois tendo em conta os desígnios de Dias Sobrinho (2015, p. 583) acerca do papel da universidade na sociedade este esclarece que esta justifica a sua existência

ao cumprir suas responsabilidades sociais. Isto é feito por meio da vivência de valores existenciais e humanos e, por vocação e demanda, pela produção e socialização de conhecimentos. Ela é uma instituição de educação cuja finalidade principal é a formação em seus distintos graus e dimensões. O que lhe impende por princípio e fim é a sua contribuição na construção do mundo humano que a cada um cabe protagonizar nos planos da individualidade, da socialidade e da cidadania.

Pretendemos sempre abrir as portas universitárias para o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais enfatizadas pelo diálogo e troca de saberes. Destacamos a ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais.

Apreciamos a interação com a sociedade, a fim de que um novo conhecimento surja e contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social assim como para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

A arte de espetáculo "Música Feliz" pressupõe uma ação de mão dupla: da Universidade para a sociedade e da sociedade para a Universidade.

Para que a interação dialógica contribua nas direções indicadas é necessária a aplicação de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores universitários e não-universitários em sua produção e difusão.

REFERÊNCIAS

- ALBERGARIA, D. (2010). Sinapses em sinfonia. *Com Ciência*, Campinas, 116. Disponível em <http://comciencia.scielo.br/scielo>
- AULETE, C. (2012). *Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*. (2ª ed.). Rio de Janeiro: Lexikon.
- BONDIA, J. L. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Rev. Bras. Educ.*, 19 (20-28). doi:10.1590/S1413-24782002000100003.
- CHUEKE, Z. (Org.) (2013). *Leitura, escuta e interpretação*. Curitiba: Ed. UFPR.
- COSTA, C. M. (2010). *Musicoterapia no Rio de Janeiro: A Produção de Saber*. Rio de Janeiro: Enelivros.
- CUNHA, A. G. (2001). *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. (2ª ed.) Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- CZEGLEDY, N. (2003). *Arte como Ciência: Ciência como Arte*. In D. Domingues (Org.), *Arte e vida no século XXI* (pp. 125-146). São Paulo: UNESP.
- DAGNINO, R. (2015). Como é a universidade de que o Brasil precisa?. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 20(2), 293-333. doi:10.590/S1414-40772015000200003
- DEWEY, J. (1974). *A Arte como experiência*. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial.
- DIAS SOBRINHO, J. (2008). Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 13(1), 193-207. doi:10.1590/S1414-40772008000100011
- DIAS SOBRINHO, J. (2015). Universidade fraturada: reflexões sobre conhecimento e responsabilidade social. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 20(3), 581-601. doi:10.1590/S1414-40772015000300002
- ELLMERICH, L. (1997). *História da música*. São Paulo: Fermata do Brasil.
- FORPROEX (2012). *Política Nacional de Extensão Universitária*. (Vol.7). Porto Alegre: Gráfica da UFRGS.
- FREIRE, P. (1999). *Pedagogia do oprimido*. (20ª ed). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GARDNER, H. (1994). *Estruturas da Mente. A teoria das Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- ILARI, B. (2010). Cognição musical: origens, abordagens tradicionais, direções futuras. In B. ILARI & R.C., ARAÚJO (Orgs.), *Mentes em música*. Paraná: Editora da Universidade Federal do Paraná.
- LICURSI, M.B. C. (2016). *A Relevância dos Aspectos Cognitivos sobre a Integração Corpo-Mente – Instrumento na Arte Musical: Avaliação da Percepção por Profissionais, Acadêmicos e Estudantes de Música no Brasil*. (Tese de Doutorado em Ciências da Educação). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.

- MENUHIN, Y. (1990). *A música do homem*. São Paulo: Martins Fontes.
- PENNA, M. (2010). *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina.
- SACKS, O. (2007). *Alucinações Musicais*. São Paulo. Cia das Letras.
- SEKEFF, M. L. (2002). *Da música, seus usos e recursos*. São Paulo: UNESP.
- SLOBODA, J. A. (2008). *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Londrina: Eduel.